

## EDITORIAL

Este terceiro número dos *Cadernos do LEPAARQ*, que ora lançamos, representa a consolidação da revista, mantendo a sua periodicidade e trazendo a público artigos que ilustram um importante debate que os tempos atuais colocam ao arqueólogo: sua atuação na sociedade e sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico.

A interface entre a Arqueologia e o Turismo é um exemplo dos mais notórios do papel que o arqueólogo possui, podendo contribuir, através de sua pesquisa científica, para o desenvolvimento sustentável, ao alimentar o amadurecimento do turismo cultural e ao ocupar seu espaço no debate sobre a legislação e gestão do patrimônio, posicionando-se na complexa rede multidisciplinar – constituída portanto por profissionais com múltiplas formações –, rede esta que “enreda” patrimônio material e imaterial, bem como patrimônio cultural e natural.

Foi com esta perspectiva que o LEPAARQ/UFPEL organizou, em Pelotas/RS, no Instituto de Ciências Humanas da UFPEL, entre os dias 24 e 27 de novembro de 2004, o **Seminário Internacional Turismo e Arqueologia: Patrimônio Cultural e Natural**, idealizado e promovido pela rede interinstitucional estabelecida entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Instituto Politécnico de Tomar (IPT-Portugal), visando ao desenvolvimento de projetos nas áreas de Arqueologia, Paleontologia, Preservação e Educação Patrimonial e Turismo Cultural.

O presente número publica algumas das palestras e conferências apresentadas durante este seminário, procurando ilustrar, por intermédio destes artigos, as discussões suscitadas neste encontro entre as disciplinas da Arqueologia e do Turismo.

Os artigos foram divididos em duas sessões:

- Interfaces entre o turismo e o patrimônio cultural em suas dimensões arqueológica e imaterial.
- Interfaces entre o turismo e o patrimônio natural.

Na sessão referente ao diálogo entre o turismo e o patrimônio cultural, publicamos artigos de Beatriz Muniz Freire, Edithe Pereira e Silvio Lima Figueiredo, Luiz Oosterbeek, Maria Dulce Gaspar e Eliana Escórcio bem como de Rossano Lopes.

O artigo da historiadora Beatriz Muniz Freire, técnica do IPHAN atuante na 12ª Superintendência Regional, “*O inventário e o registro do patrimônio*

*imaterial: novos instrumentos de preservação*”, aborda o **Registro de Bens de Natureza Imaterial**, criado em agosto de 2000 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN –, o qual, segundo a autora, “*tornou possível o reconhecimento de bens culturais processuais e a definição de estratégias específicas de preservação e divulgação dos mesmos*”. Comenta, para tanto, a metodologia específica desenvolvida pelo IPHAN, denominada **Inventário Nacional de Referências Culturais/INRC**, analisando sua aplicação nas primeiras experiências e a ampliação do conceito de patrimônio que orienta a atual política nacional de preservação.

Edithe Pereira e Silvio Lima Figueiredo, pesquisadores vinculados respectivamente ao Museu Goeldi e à Universidade Federal do Pará, em seu artigo “*Arqueologia e turismo na Amazônia – problemas e perspectivas*”, apresentam as mazelas resultantes da prática do turismo sem controle verificada nos sítios arqueológicos da Amazônia. Descrevem e analisam a situação em que se encontram alguns sítios paraenses prejudicados em sua conservação pelas ações depredatórias praticadas por turistas, propondo, na contrapartida, recomendações básicas para o uso turístico de sítios arqueológicos.

Luiz Oosterbeek, arqueólogo português vinculado ao Instituto Politécnico de Tomar, preocupado com o lugar do arqueólogo na sociedade contemporânea, apresenta, em seu artigo “*Arqueologia e identidades: a torre de marfim na encruzilhada*”, algumas opiniões sobre a abertura social inerente à aceção polêmica, mas corrente nos dias de hoje, da arqueologia como disciplina “*supra-disciplinar*”. Para chegar a este ponto, traça um breve histórico epistemológico da disciplina, do séc. XIX ao XXI, chegando à percepção atual de uma lógica de “resistência” presente no trabalho do arqueólogo, opondo-se, nas palavras do autor, à “*vaga de destruição da memória*”. O autor detém-se, então, a analisar as condições e conseqüências da arqueologia praticada como “resistência”, entendida como holística e “agressiva”.

Maria Dulce Gaspar e Eliana Escórcio, arqueólogas pesquisadoras do Museu Nacional/UFRJ, participam desta publicação com o artigo “*Indicadores de Diferenciação Social e de Gênero dos pescadores-coletores que ocuparam a região dos Lagos-RJ*”. As autoras apresentam uma análise dos acampamentos funerários do sítio Corondó, procurando evidenciar a diferenciação social e de gênero. O estudo traz um exemplo dos grupos construtores de sambaquis, aos quais tradicionalmente se atribuíam uma organização social simples e que, numa nova perspectiva proposta pelas autoras, passam a não mais se enquadrar neste modelo, como sugerem evidências de estabilidade territorial e de *status* diferenciado. Conforme as palavras das autoras, “*a análise empreendida confirmou a presença de hierarquia social no grupo em questão, de elementos que diferenciam adultos e jovens, e de elementos associados aos gêneros, entre os quais um aumento do prestígio feminino ao longo do tempo*”.

O último artigo que trata da interface entre turismo e patrimônio cultural deve sua autoria a Rossano Lopes Bastos, arqueólogo consultor do IPHAN, atualmente coordenando o Curso de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões – URI Campus Erechim/ RS. *“Patrimônio cultural arqueológico: instrumento de desenvolvimento turístico”* é um texto que trata das potencialidades abertas pelo aproveitamento do Patrimônio Cultural Arqueológico para o desenvolvimento do turismo cultural.

Três textos compõem a sessão atinente ao diálogo entre o turismo e o patrimônio natural, enfocando assuntos distintos: paleontologia, educação patrimonial/ambiental e recursos costeiros da Laguna dos Patos.

José Eduardo Figueiredo Dornelles, paleontólogo, coordenador do Laboratório de Zoologia do Instituto de Biologia da UFPEL, em seu artigo *“Potencialidades Turísticas e de Divulgação Científica da Paleontologia e Zooarqueologia: novas formas de divulgação de nossa pré-história e cultura locais”*, vê nas disciplinas citadas, concernentes ao patrimônio natural, uma nova forma de entender a história e a pré-história regional. Por exemplo, no que se refere à zooarqueologia em contexto histórico, aponta que os *“trabalhos preliminares de triagem do conteúdo zooarqueológico dos casarões da região central de Pelotas, vêm constituindo um marco inédito, onde se inicia uma série de interpretações relativas ao conhecimento da fauna urbana da época das charqueadas”*, o que possibilitará compreender como conviviam a sociedade oitocentista local e a fauna urbana e silvestre. No que respeita à Paleontologia, Pelotas, em decorrência de sua formação geológica, não possui afloramentos paleontológicos significativos, no entanto, possui museus que podem *“unir o rico acervo de informações referentes à zooarqueologia e à paleontologia e através [destes] e demais espaços culturais, divulgá-las cientificamente à sociedade local e internacional, como forma de obtenção e enriquecimento de diferenciadas fontes de cultura turística”*.

Especialista em Educação Infantil e em Arqueologia, Maurí Luiz Bessegatto, intelectual que aborda de forma instigante e inovadora temas como patrimônio arqueológico, numa perspectiva educacional assumidamente freiriana, contribui com nosso periódico com seu artigo *“Patrimônio: simbiose homem – meio ambiente”*, concernente à sua participação no seminário na mesa temática sobre Educação Patrimonial. O autor elege a palavra “proficuidade” como essencial para a compreensão da temática Educação Patrimonial na contemporaneidade, buscando refletir sobre o assunto, nunca perdendo de vista que o objetivo básico do processo de educação patrimonial – e aqui pensa de forma clara na educação escolar em nível fundamental – é tornar seus jovens alunos sujeitos históricos, propiciando o desenvolvimento de sua cidadania.

O último artigo que aborda a interface entre o turismo e o patrimônio ambiental é de autoria da Rosane M. Lanzer, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. *“Lagoas Costeiras:*

*Patrimônio Ambiental do Rio Grande do Sul*” é um artigo que apresenta, aos interessados pelo turismo e educação ambiental, as características dos três ambientes costeiros do Rio Grande do Sul, caracterizando sua formação ao longo do tempo e delatando o quanto o mau uso das lagoas vem “*destruindo a biodiversidade, ainda pouco conhecida, acelerando o processo de envelhecimento natural*”.

Ao final deste número, na sessão de notícia institucional, encontra-se um relatório do **Seminário Internacional Turismo e Arqueologia: Patrimônio Cultural e Natural**, apresentando sua proposta conceitual e narrando brevemente o histórico da rede interinstitucional promotora do evento, formada pela UFPEL, UFSM e IPT/Portugal, a qual vem atuando de forma conjunta e com uma abordagem multi-disciplinar no desenvolvimento de pesquisas e ações para a preservação do patrimônio cultural, entendido em suas dimensões material e imaterial e na sua indissociabilidade entre o cultural e o natural.

No momento em que redigimos este editorial, coincidentemente no Dia Internacional dos Museus, as áreas de Antropologia e Arqueologia vivenciam a expectativa de implementação do **Museu de Antropologia e Arqueologia** da UFPEL, anunciado oficialmente, por parte da administração da UFPEL, que divulgou a previsão de um prédio próprio, para este museu, na área do novo campus do porto, a ser implementado no antigo Frigorífico Anglo. O museu está previsto, por parte da coordenação do LEPAARQ, nos seus planos de expansão, tendo um importante papel a cumprir no desenvolvimento cultural e científico da região sul do estado do Rio Grande do Sul.

Pelotas, 18 de maio de 2005.  
Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira  
Editor dos *Cadernos do LEPAARQ*  
Coordenador do Setor de Arqueologia do LEPAARQ